



11 DE SETEMBRO DE 2013

“NOVOS PROJETOS DA POLÍCIA PACIFICADORA”
APRESENTAÇÃO DO CORONEL FREDERICO CALDAS, COORDENADOR-GERAL DAS
UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA (UPPS)



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE

Ata da reunião de 11 de Setembro de 2013

Nesta data, reuniu-se, por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com as seguintes pautas:

Novos Projetos da Polícia Pacificadora – apresentação do Coronel Frederico Caldas, Coordenador Geral das unidades de Polícia Pacificadora (UPPs).

A reunião realizou-se na sede do Instituto Pereira Passos e contou com a presença dos conselheiros abaixo assinados e também com a participação de Rayne Ferretti Moraes, oficial de programas para o Brasil ONU-Habitat.

O presidente do Conselho Estratégico de Informações da Cidade, Mauro Osorio, apresentou os presentes na reunião e junto com a presidente do IPP, Eduarda La Rocque, informou que no próximo conselho será apresentado o panorama de ações de UPP Social. No mesmo encontro será apresentado o programa Morar Carioca, da Secretaria Municipal de Habitação - SMH

O tema deste encontro é uma apresentação sobre Unidade de Polícia Pacificadora, que é uma força da Polícia Militar com atuação exclusiva em uma ou mais comunidades, numa região urbana que tem sua área definida por lei. Cada UPP tem sua própria sede, que pode contar com uma ou mais bases. Para coordenar sua atuação, todas as UPPs estão sob o comando da Coordenadoria de Polícia Pacificadora (CPP), cujo coordenador atual é o coronel Frederico Caldas.

Administrativamente, cada UPP está vinculada a um batalhão da Polícia Militar. As UPPs trabalham com os princípios da polícia de proximidade, um conceito que vai além da polícia comunitária e que tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública. Segundo o palestrante, a atuação da polícia pacificadora é pautada pelo diálogo e pelo respeito à cultura e às características de cada comunidade, aumentando a interlocução e favorecendo o surgimento de lideranças comunitárias.

Mauro Osorio explica para o palestrante que o objetivo das reuniões mensais do Conselho é auxiliar na organização das políticas desenvolvidas pelo IPP e realizar reflexões sobre a cidade e suas interrelações com a metrópole e o total do estado, visando contribuir para o desenho de políticas públicas da Prefeitura do Rio de Janeiro. Segundo ele, uma das coisas que preocupam o conselho é a questão de inclusão, sendo as questões da segurança e desenvolvimento social muito importante dentro das reflexões do Instituto Pereira Passos. O presidente passa a palavra ao palestrante, que dá início a sua apresentação.

Para dar início ao debate, coronel Frederico Caldas explica que irá mostrar uma apresentação geral do projeto, mas com foco direcionado às questões importantes para o Conselho Estratégico da Cidade.

Novos Projetos da Polícia Pacificadora – apresentação do Coronel Frederico Caldas, Coordenador-geral das unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)

- Além de levar segurança às comunidades do Rio de Janeiro, o programa das UPPs engloba parcerias entre os governos – municipal, estadual e federal – e diferentes atores da sociedade civil. Projetos educacionais, culturais, esportivos, de inserção social e profissional, além de outros voltados à melhoria da infraestrutura, estão sendo realizados nas comunidades por meio de convênios e parcerias firmados entre segmentos do poder público, da iniciativa privada e do terceiro setor.

Coronel Caldas inicia sua palestra levantando a questão da necessidade de estar mais presente nas UPPs, Então será instituído uma supervisão de comando. "Além da supervisão que já existe, será acrescentada essa supervisão de comando. Serão oficiais da Coordenadoria de Polícia Pacificadora que vão estar mais próximos da tropa", conclui.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Dando continuidade à palestra, o Coronel falou um pouco sobre "Operação União de Paz", que visa, sobretudo, as comunidades com que ainda possuem focos de resistência de marginais, como São Carlos e Alemão. A ação conta diversas frentes, dentre elas, o patrulhamento escolar.

“Como comandante do 23º BPM, pude ver a importância da presença de polícia nas escolas. De um modo geral, já estamos presentes, pois existe o PROERD, Programa Educacional de Resistência às Drogas. O foco do programa são as escolas estaduais e municipais, mas queremos uma maior presença de polícias nas escolas fazendo visitas”.

Coronel Caldas levantou a questão da frequência de crianças e jovens em escolas de áreas que foram pacificadas aumentou, e, também, que segundo o IDEB, o rendimento escolar dos alunos dessas áreas também melhorou.

Segundo Caldas, a integração dos comandantes das UPPs com os conselhos comunitários de segurança dos batalhões é algo que também deve ser implantado. Para ele, o Comandante da UPP deve interagir com o chefe do batalhão de sua área para que assim ocorram trocas de informações relevantes sobre a segurança da região.

A ideia da "Operação União de Paz" é mobilizar o efetivo das UPPs, dentro de uma lógica de polícia e de proximidade, na hipótese de se precisar reforçar alguma área e assim não ser necessário acionar o apoio das unidades especiais.

Falando um pouco da área de Inteligência, o Coronel Caldas frisou a importância de manter um diálogo com os órgãos de Inteligência da Secretaria de Segurança, Polícia Civil, Polícia Militar, Forças Armadas, Tribunal de Justiça, Ministério Público e o Disque Denúncia. Segundo ele, o trabalho da inteligência implica em diminuir a possibilidade de confronto.

“Quando se fala em inteligência, trabalhamos em duas perspectivas. A primeira voltada para fora; identificação de delitos, tráfico de drogas e presença de armas. A segunda, feita através da 8ª Delegacia de Polícia Judiciária Militar, voltada para a conduta do policial. O foco do processo de pacificação é o morador da comunidade, cuidar para que ele tenha condições de segurança para viver e transitar livremente”, destacou Caldas.

Um ponto importante no processo da pacificação e o projeto de integração é a articulação comunitária. Este é um dos pontos que a Coordenadoria de Polícia Pacificadora tem como foco, quer dizer, se aproximar cada vez mais daqueles para quem são destinados os serviços. Caldas destaca que a ideia é fazer reuniões com os líderes comunitários para apresentar as equipes e os projetos. "Já existe um processo de articulação consolidado, mas uma série de ações institucionais e de cunho solidário estão sendo pensadas para fortalecer ainda mais as relações", disse o Coronel.

O polícia, ao mostrar sua solidariedade e sensibilidade para com as questões das pessoas nas comunidades, ajuda a melhorar a relação interpessoal entre eles. Para estar mais próximo das pessoas, também pretendemos entrar nas redes sociais, destacou Frederico Caldas.

Segundo Caldas, uma coisa que é possível notar ao visitar as Comunidades Pacificadas é que a segurança pública deixou de ser o problema principal. Hoje, os moradores pedem por serviços e uma das questões mais escutadas por ele tem relação com o trânsito. A circulação de veículos em comunidades como Jacarezinho, Rocinha e Complexo do Alemão, estaria cada vez mais difícil.

“Dentro da ideia de cooperação e parcerias, o que se pretende é uma aproximação maior com a academia, abertura para projetos de pesquisa, ação integrada com os órgãos governamentais, parcerias com empresas privadas e um canal direto com a mídia”, explicou o Coronel.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Continuando, Caldas falou um pouco sobre o projeto "Paz com Voz", que tem como objetivo criar uma ouvidoria itinerante. Segundo ele, já existe o Disque UPP, mas esse novo projeto visa também aproximar e ouvir as reclamações e anseios dos moradores.

Para Caldas, a formação dos policiais é algo muito importante. Para reforçar isso, está sendo discutido um projeto de formação contínua dos agentes. O endomarketing também será reforçado. Uma série de ações internas para os policiais também estão sendo elaboradas.

Caldas também falou sobre o sistema de metas das UPPs, onde se busca reduzir cada vez mais os indicadores de criminalidade. Finalizando a palestra, o Coronel levantou mais uma vez as questões de integração e serviço, e lembrou da existência de projetos de artes marciais, futebol e balé, que são liderados pelas UPPs.

A palavra foi passada para a presidente do IPP, Eduarda La Rocque, que agradeceu a presença do Coronel lembrando que a próxima reunião será uma apresentação da estrutura da UPP Social, e também uma apresentação da Secretaria Municipal de Habitação – SMH

Após a palestra, o conselho fez algumas perguntas ao mesmo.

Mauro Osorio, presidente do conselho, foi o primeiro a se pronunciar e questionou a grande velocidade de criação de novas UPPs e sobre o efetivo policial.

Segundo o Coronel Caldas, o processo de pacificação se dá apenas quando o efetivo para cada UPP já está formado. "Hoje existem duas companhias para formar policiais e conseguimos formar 3.600 agentes a cada 6 meses", disse Caldas.

Sérgio Ferraz Magalhães levantou a questão da necessidade da presença do estado nas comunidades em outras frentes que não seja a segurança. Segundo o professor, os outros serviços públicos não são satisfatórios no momento.

Coronel Caldas explica que o processo de pacificação não é um processo rápido, mas que está sendo consolidado perante a PM no que diz respeito à segurança. "Sob o ponto de vista da segurança houve grande avanço. Hoje, o serviço já pode chegar às comunidades", frisou Frederico Caldas.

A conselheira Sílvia Ramos levantou a seguinte questão: O que pode ter levado o Rio de Janeiro a esse momento em que facções dominaram as comunidades pode ter sido aos movimentos pendulares de foco na segurança e também às questões geográficas da cidade. Segundo Sílvia, o modelo das UPPs é correto, sendo o seu único problema a demora de ter sido implantado.

Outro ponto levantado por Sílvia Ramos é o fato de não existir um manual de procedimentos ou protocolos nas UPPs. Segundo ela, é necessário fazer um manual de procedimentos para que a polícia não seja refém da política.

Coronel Caldas concluiu falando que se deve aumentar o hábito de escrever e criar manuais de procedimentos. "Os conceitos estão sendo construídos e deve ser adequado à realidade das comunidades do Rio de Janeiro seguindo a filosofia do policiamento comunitário", disse ele.

O presidente do Conselho Mauro Osorio, finaliza a reunião agradecendo os presentes e em especial ao palestrante Coronel Frederico Caldas. Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata do próximo encontro do conselho.

A Secretária Executiva Daniela Góes tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.

Rio de Janeiro, 11 de Setembro de 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

MAURO OSÓRIO DA SILVA
PRESIDENTE

EDUARDA LA ROCQUE
IPP

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

LUIZ CESAR DE QUEIROZ RIBEIRO
IPPUR/UFRJ

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

JORGE GUILHERME DE MELLO BARRETO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

MARCELO CORTES NÉRI
FGV

LUIZ MARTINS DE MELO
IE/UFRJ

BRUNO JORGE VAZ SASSON
SESEDEC